

## PALESTRA DE CONSCIENTIZAÇÃO E ALERTA: BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Giovanna Aguiar Trévia Salgado<sup>1</sup>; Aline Fontenele de Brito<sup>1</sup>; João Marcos de Góes<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Piauí – UFPI - Ciências Biológicas; <sup>1</sup>Discentes, giovanna-salgado@hotmail.com; enilafontenele@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente, jmarg@uol.com.br*

### INTRODUÇÃO

O bullying é um fenômeno que começou a ser estudado pelo professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega, em meados da década de 1970 (ALBINO; TERÊNCIO, 2010). No Brasil, o assunto já é discutido desde 1990, porém, foi apenas pelo ano de 2005 que o tema ganhou maior visibilidade (LOPES, 2005). Desde então muito se é discutido sobre o tema mas, o que se percebe é que o assunto ainda é visto por muitos como se tratando apenas de brincadeira infantil.

O termo “bullying” é uma situação que se caracteriza por agressões físicas e verbais, feitas de forma repetitiva (MANEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013). Usualmente os indivíduos que sofrem o bullying são pessoas mais retraídas e que têm dificuldade de reagir diante de situações agressivas, entretanto, ninguém está isento de sofrer agressões (sejam físicas ou morais). Segundo Silva (2010), as consequências do bullying escolar são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de suas vivências, da predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões.

Para Ferreira; Tavares (2009) o fato de o bullying ser mais evidente em escolas demonstra uma forma que o indivíduo encontra para se reafirmar ou se impor diante das regras da instituição que frequenta e das pessoas com quem convive.

Em novembro de 2015 foi sancionada a lei que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). A lei de número 13.185 (BRASIL, 2015) classifica o bullying de oito formas diferentes, conforme as ações praticadas, são elas:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar

mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Dentro desse contexto é importante salientar que brigas e discussões esporádicas não são classificadas como bullying.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí *Campus* Ministro Reis Velloso, que trabalha com atividades envolvendo o âmbito escolar, desenvolveu uma atividade por meio de uma palestra em uma escola pública da cidade de Parnaíba, para conscientizar os alunos sobre o perigo do bullying. O objetivo dessa atividade foi o de sensibilizar os alunos sobre como a prática do bullying pode ofender e machucar os colegas, contribuir com a criação de um ambiente favorável à aprendizagem e à convivência harmônica entre os indivíduos e conscientizar sobre as consequências do bullying para quem sofre com essa violência.

## **METODOLOGIA**

Para que fosse feita a exposição desse assunto, foram ministradas palestras abordando a temática do bullying para alunos do 6º ano do ensino fundamental, turmas do período da manhã e da tarde, de uma escola pública do município de Parnaíba, Piauí. Para realização das palestras, foram utilizados recursos de mídia visual, apresentação de slides em PowerPoint, mídia audiovisual, exposição de vídeos e animações, onde apresentou uma duração de 50 minutos, o equivalente a uma aula.

A abordagem do assunto ocorreu de forma a instigar e incentivar a participação dos alunos. A palestra esclareceu sobre os tipos de bullying, o perfil dos agressores e dos agredidos, as suas consequências e destacou ainda a importância da denúncia dos praticantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alguns dos alunos participaram durante a palestra fazendo questionamentos, dando sua opinião e relatando suas experiências. No decorrer da atividade, pode-se perceber reações distintas entre os alunos quando foram expostos os diferentes tipos de bullying. A maioria dos estudantes acreditava que a prática do bullying era restrita a agressões físicas e morais, demonstrando a falta de conhecimento sobre o assunto. Conforme era explicado o tema e suas características, foram surgindo relatos de casos de bullying sofridos por esses alunos dentro do ambiente escolar, mas que não foram encarados como tais por não ter sido identificada a prática do bullying, por conta dos alunos desconhecerem esse assunto.

Embora esse tema seja ainda muito desconhecido e pouco tratado pelos adolescentes ele é muito comum e faz parte da realidade de muitos estudantes. De acordo com Fante (2005), o fenômeno bullying é uma realidade inegável nas escolas brasileiras independentemente de turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola ou da cidade onde ela se localiza ou se são séries finais ou iniciais ou ainda se a escola é pública ou privada.

Durante a discussão do tema, foi visualizada a aversão por parte de alguns alunos sobre a denúncia dos praticantes do bullying (Bullies). Foi possível perceber também que alguns alunos se expressaram em relação ao assunto em tom de zombaria e deboche, demonstrando a falta de respeito com os colegas, o que foi considerado como um dos motivos para a falta de delação desses Bullies.

Os resultados obtidos são reforçados pela concepção de Só (2010), quando ela destaca a importância da troca de informações sobre o tema visando uma cultura de paz, dentro e fora do ambiente escolar. Os resultados corroboram ainda com Bandeira; Hutz (2012) que diz que o bullying é um problema sério que deve ser visto como tal, o fato de alguns alunos tratarem esse tipo de violência como brincadeira demonstra a naturalização deste fenômeno, o que deve ser evitado.

Para Sergio Paulo Rouanet (2003) a intolerância pode ser definida como “uma atitude de ódio sistemático e de agressividade irracional com relação a indivíduos e grupos específicos, a sua maneira de ser, a seu estilo de vida e às suas crenças e convicções”. Essa atitude pode ser percebida por meio de discriminações de caráter religioso, racial, identidade de gênero ou simplesmente pela aparência física de um indivíduo não se enquadrar em determinados padrões estéticos. É esse tipo de conduta que é comumente observado no âmbito do bullying em escolas. O ambiente escolar e as ações desenvolvidas dentro dele podem e devem estimular a compreensão de temas que envolvem a sociedade e incitar a prática da tolerância e respeito aos demais.

Para Souza; Almeida (2011) a redução da possibilidade de ocorrência do bullying pode ser realizada através de políticas de intervenção, onde todos possam contribuir com a disseminação da discussão do tema, reafirmando a importância do trabalho que foi realizado na escola. Um relatório da Unesco divulgado em janeiro deste ano (2017) afirma que “A escola é também um lugar onde atitudes que geram violência podem ser mudadas, e a não violência pode ser aprendida”.

Os alunos participantes das palestras afirmam sofrer mais bullying de tipo verbal, xingamentos e apelidos, corroborando com os dados encontrados por Berger (2007) e Bandeira; Hutz (2012) quando esses também apontam o bullying verbal como o mais utilizado entre os adolescentes. A escolha desse tipo de bullying por vezes ocorre pela dificuldade de se perceber a

violência, uma vez que não deixa marcas físicas nos agredidos facilitando que os agressores saiam impunes.

## CONCLUSÃO

O bullying é um problema social que deve ser tratado com seriedade pelas escolas, famílias e comunidade em geral. É importante que as escolas adotem medidas de prevenção e conscientização do bullying, além de oferecer a equipe pedagógica a instrução necessária para a identificação e combate das diversas formas de violência.

Os resultados identificados durante os diálogos ocorridos nas palestras demonstram a falta de segurança dos alunos em tratar do tema. Muitas vezes, os estudantes não comentam nada com os pais ou professores por acharem que não serão levados a sério ou por pensarem se tratar de uma bobagem. Entretanto, as consequências do bullying variam desde sintomas emocionais e físicos ao fenômeno da evasão escolar e podem causar consequências a curto e longo prazo. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para que mais informações acerca do tema sejam difundidas, bem como medidas de prevenção contra o bullying sejam adotadas.

## AGRADECIMENTOS

A *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da *bolsa do PIBID* (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência*), no projeto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí "Campus" Parnaíba, que permitiu a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS:

ALBINO, P. L.; TERÊNCIO, M. G. Considerações críticas sobre o fenômeno do bullying: Do conceito ao combate e à prevenção. **Revista Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 82, nov. 2010.

BANDEIRA, C. DE M.; HUTZ, C. S. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, jan./jun. 2012.

BERGER, K. S. Update on bullying at school: Science forgotten?. Disponível em: <<https://www.detweedeverdieping.nu/images/pdf/Update%20on%20bullying%20at%20school.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Brasília, 2015.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª ed. Campinas: Versus, 2005.

FERREIRA, J. M.; TAVARES, H. M. Bullying no ambiente escolar. **Revista da católica**, Uberlândia, v. 1, n.2, 2009.

LOPES, Neto A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio De Janeiro, v. 81, n. 5, 2005.

MENEGOTTO, L. M. O.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, maio-ago. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNESCO. **School Violence and Bullying: Global Status Report**. Paris, 2017.

ROUANET, S. P. **O eros das diferenças**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0902200307.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SILVA, A. B. B. **Cartilha: Bullying - justiça nas escolas**. 1ª ed. Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2010.

SÓ, S. L. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção**. 34 f. Monografia – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

SOUZA, C. P.; ALMEIDA, L. C. P. Bullying em ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, Centro Científico Conhecer, v. 7, n. 12, 2011.